



LIÇÃO 08 – UMA LIÇÃO DE HUMILDADE 2º TRIMESTRE 2025 (Jo 13.1-10)

INTRODUÇÃO

Nesta lição, aprenderemos sobre o exemplo de humildade presente na vida de Jesus e como poderemos colocá-lo em ação. Observaremos de igual modo que esta virtude só terá um real significado e eficácia quando for compreendida à luz das Escrituras e da teologia cristã. Finalmente, estudaremos o contraste existente entre o estilo de vida sob humildade e o orgulho e suas respectivas consequências.

I - CONCEITOS SOBRE A HUMILDADE CRISTO

1.1 Definição de humildade. Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, “*humildade*” é definida como a “*qualidade de quem reconhece suas próprias limitações e age com modéstia, sem arrogância ou vaidade*” (Houaiss, 2011, p.). Essa virtude envolve uma consciência realista de si mesmo, favorecendo o respeito e a consideração pelos outros. Do ponto de vista etimológico, a palavra “*humildade*” tem origem no latim “*humilitas*”, derivada de “*humus*”, que significa “*terra*”. Essa raiz sugere uma conexão simbólica com a ideia de estar “*próximo do chão*”, remetendo a uma postura de simplicidade, sobriedade e ausência de orgulho, elementos que evidenciam a nobreza dessa virtude. No AT encontramos o termo hebraico *anavah*, que significa “*docilidade*” ou “*aflição*”, oriundo de *anav*, traduzido como “*gentil*”. Já no NT a humildade assume um significado ainda mais profundo por meio do termo grego *tapeinophrosýne*, que denota “*humildade de mente*”, e do termo *praotēs*, que pode ser traduzida como “*gentileza*” ou “*docilidade*”. Sob uma perspectiva espiritual, a humildade é descrita como uma graça enraizada na alma, que leva a pessoa a não se considerar mais importante do que realmente é, conforme ressaltado nas Escrituras (Ef 4.1-2, Cl 3.12, Rm 12.3) (Unger, 2017, p. 594).

1.2 A humildade de Jesus. No Evangelho de João, temos a vida interior de nosso Senhor revelada de forma profunda. Nele, Jesus fala com frequência sobre seu relacionamento com o Pai, os motivos que o conduzem, bem como sua plena consciência do poder e do Espírito com os quais age. Ainda que a palavra “*humilde*” não apareça, “*não há qualquer outro lugar nas Escrituras onde vemos tão claramente em que consistia Sua humildade*” (Murray, 2001, p. 18). Jesus demonstrava verdadeira humildade, pois tinha plena consciência de quem era, e sua identidade bem definida o livrava da necessidade de provar algo para os outros de que ele não era. É curioso observar que esta reflexão se baseia nas palavras e ações de Cristo, que viveu em plena submissão à vontade do Pai. Vejamos alguns registros disto:

- “*O Filho nada pode fazer de Si mesmo*” (Jo 5.19);
- “*Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma... porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou*” (Jo 5.30);
- “*Eu descí do céu, não para fazer a Minha própria vontade*” (Jo 6.38);
- “*O Meu ensino não é Meu*” (Jo 7.16);
- “*As palavras que Eu vos digo, não as digo por Mim mesmo*” (Jo 14.10).

É fundamental destacar que a humildade de Cristo em nenhum momento compromete ou diminui sua plena Divindade. Ao contrário, revela com ainda mais clareza a grandeza de seu caráter Divino. Ao assumir a condição humana, Jesus o fez de maneira livre, voluntária e consciente, envolvendo-se integralmente na missão de revelar ao mundo o Filho de Deus encarnado, aquele que, sendo eterno, escolheu servir, obedecer e se submeter até a morte, conforme declara Filipenses 2.5. Ainda, segundo Merril F. Unger isto “*não se trata de autodepreciação, mas de uma vida modesta na avaliação de si mesmo e ausência de vaidade, ou seja, expressa um espírito de boa vontade e obediência no qual não há nenhuma resistência à operação de Deus*” (Unger, 2017, p. 594).

II - DEUS SE OPÕE AOS ORGULHOSOS, MAS CONCEDE GRAÇA AOS HUMILDES

2.1 O orgulho se opõe à humildade. Nos tempos bíblicos, era comum a prática de lavar os pés ao chegar em casa, especialmente devido ao uso de sandálias e às estradas empoeiradas. Segundo o costume, essa tarefa era destinada aos servos ou escravos da casa. Quando um anfitrião tomava para si esse serviço, o gesto era visto como uma demonstração de grande humildade e honra para com seus convidados. No relato de João 13, observamos que nenhum dos discípulos se dispôs a lavar os pés uns dos outros. Foi então que Jesus, quebrando expectativas, assumiu o papel de servo e lavou os pés de cada um. Diante daquele gesto de humildade, Pedro inicialmente resistiu ao Senhor, dizendo: “*Nunca me lavarás os pés*” (Jo 13.8). A reação de Pedro revela uma visão espiritual limitada, incapaz de compreender o profundo significado daquele ato. É evidente como o orgulho pode cegar o entendimento humano, ele não apenas impede que as bênçãos de Deus nos alcancem, mas também retarda nosso progresso espiritual. A Bíblia é clara ao afirmar: “*Deus resiste aos soberbos*” (Tg 4:6). O termo grego utilizado para “*resiste*” é *antitássomai*, que traz a ideia de ‘*opor-se firmemente*’, ‘*colocar-se em posição de batalha contra*’. Isso revela que o orgulhoso vive em constante oposição a Deus, mesmo sem perceber. Não há como experimentar uma vida plena e harmoniosa com o Senhor, e com o próximo, enquanto o orgulho e a vaidade não forem vencidos. Por isso, devemos

vigiar constantemente, para não cairmos na tentação de cultivar um estilo de vida altivo. Jesus advertiu a Pedro com firmeza: **“Se eu não te lavar, não tens parte comigo”** (Jo 13:8).

2.2 A humildade transforma o orgulho em benção. Pedro, inicialmente resistiu ao gesto da lavagem dos pés por Jesus, dizendo: **“Nunca me lavarás os pés”** (Jo 13:8), ao passo que o Mestre lhe responde **“se eu não te lavar, não tens parte comigo”** (Jo 13:8). Observando a reação do Mestre extraímos valiosas lições sobre o poder transformador da humildade. **Em primeiro lugar**, o que aparentemente entendemos como uma repreensão, na verdade, trata-se de um convite à transformação espiritual de Pedro. Ele foi confrontado com a realidade de que, ao se opor ao serviço de Jesus, estava se afastando da comunhão com Ele. Assim devemos estar prontos a ouvir a voz de Deus nos corrigindo, pois seu propósito é promover edificação em nós. **Em segundo lugar**, a atitude de Cristo, não apenas ensinou sobre humildade e serviço, mas também começou a moldar o coração dos demais discípulos para o verdadeiro caráter do Reino de Deus. Este gesto de humildade e serviço reflete um modelo a ser seguido, um padrão a ser imitado e um estilo de fé que promover boas obras e transforma a vida do cristão. **Finalmente, em terceiro lugar**, notamos que o exemplo de Cristo influenciou de forma profunda a vida de Pedro, que mais tarde estaria influenciando a vida dos membros da igreja pastoreada por ele (1Pd 5.5,6), ele reconhece que somente por meio de uma vida humilde é possível alcançar o favor Divino.

III - APRENDEI DE MIM QUE SOU MANSO E HUMILDE

3.1 Evitando a falsa humildade. Os cristãos de hoje enfrentam um grande desafio: viver a verdadeira humildade em um tempo em que ela tem sido trocada por aparências. Muitos fingem piedade e fazem da adoração um espetáculo, cheio de performances e encenações. No entanto, Jesus foi firme ao denunciar esse tipo de falsa humildade durante todo o Seu ministério, especialmente entre os religiosos que se achavam melhores que os outros só porque pareciam ser mais espirituais. Precisamos voltar ao que a Bíblia realmente ensina e não nos deixar enganar por aparências. Afinal, as aparências enganam (2Tm 3.5). Devemos nos lembrar que o grau da nossa humildade será medido não por aquilo que é aparente, mas pela nossa verdadeira essência.

3.2 Um convite à uma vida humilde. A humildade sempre foi uma virtude presente na vida e no ministério de Jesus. Os evangelhos nos oferecem ricos e variados subsídios que fundamentam a vida de humildade vivida por Jesus Cristo. Esses registros revelam, de forma vívida, ensinamentos e atitudes do Mestre que servem como modelo de humildade para todos os que desejam segui-Lo. Vejamos alguns exemplos:

REFERÊNCIAS	LIÇÕES DE HUMILDADE NA VIDA DE JESUS
• Nascimento humilde (Lc 2.7)	Jesus nasceu em um estábulo e foi colocado numa manjedoura, o Salvador do mundo vindo em simplicidade e pobreza.
• Batismo por João (Mt 3.13-15)	Apesar de ser sem pecado, Jesus se submete ao batismo de João Batista para “cumprir toda a justiça”.
• Tentações no deserto (Mt 4.1-11)	Ele resiste às tentações de poder, fama e riqueza, escolhendo permanecer fiel e submisso à vontade de Deus.
• Conviveu com os marginalizados (Lc 5.30-32)	Jesus anda com pecadores, cobradores de impostos e leprosos, mostrando humildade ao se colocar ao lado dos que eram rejeitados pela sociedade.
• Entrada em Jerusalém num jumento (Mt 21.1-11)	Ao invés de um cavalo de guerra, Ele entra na cidade montado em um jumentinho — sinal de paz e humildade.
• Finalmente sua aceitação da cruz (Fp 2.5-8 e os relatos da morte)	A maior expressão de humildade: Jesus aceita sofrer e morrer como um criminoso, sem resistir, por amor aos outros.

O hino de nº 126 da Harpa Cristão de forma assertiva entoa que **“Quem quiser de Deus ter a coroa assará por mais tribulação, às alturas santas ninguém voa sem as asas da humilhação”**, assim ocorre na vida daqueles que seguem as pisadas de nosso Senhor Jesus Cristo.

CONCLUSÃO

Embora o cristão não esteja isento das tentações de um mundo marcado pela vaidade, egoísmo e orgulho, é plenamente possível viver uma vida de humildade seguindo o modelo deixado por Cristo. Seu exemplo de simplicidade e serviço nunca perde o valor e continua sendo referência atemporal para todos os que almejam alcançar o Céu.

REFERÊNCIAS

- CONVENÇÃO GERAL DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL (CGADB). *Harpa Cristã*. RJ: CPAD.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. RJ: Objetiva.
- MURRAY, Andrew. *Humildade: a beleza da santidade*. SP: Publicações Evangélicas Seleccionadas.
- UNGER, Merrill F. *Dicionário de Teologia*. SP: Vida Nova.